



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**
GABINETE DA VEREADORA EDIR SALES

PROJETO DE LEI nº

*“Altera a Lei nº. 14.485, de 19 de julho de 2007, com a finalidade de incluir no Calendário Oficial de Eventos da Cidade de São Paulo o **Dia da Ala das Baianas – Mães do Samba**, e dá outras providências.”*

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO DECRETA:

Art. 1º Fica acrescido inciso ao art. 7º da Lei nº 14.485, de 19 de julho de 2007, renumerando-se os demais com a seguinte redação:

“(…) 23 de setembro – Dia da Ala das Baianas – Mães do Samba”.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em

EDIR SALES
Vereadora



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**
GABINETE DA VEREADORA EDIR SALES

JUSTIFICATIVA

O **Dia da Ala das Baianas – Mães do Samba** é celebrado anualmente em **23 de setembro** no calendário comemorativo do Carnaval brasileiro, prestando uma homenagem oficializada por leis estaduais e municipais às mulheres que representam a ancestralidade e a tradição das escolas de samba.

A data celebra figuras fundamentais da cultura nacional através de sua história e simbolismo:

- **Origem histórica:** A ala homenageia as antigas "tias baianas" do início do século XX — como a icônica Tia Ciata — que acolhiam os sambistas e protegiam o gênero musical em suas casas quando o samba ainda era perseguido por autoridades.
- **Obrigatoriedade nos desfiles:** Regulamentada originalmente na década de 1930, a ala tornou-se um elemento obrigatório e de enorme respeito em qualquer desfile oficial de escola de samba.
- **Performance técnica:** As baianas vestem trajes tradicionais (compostos por saias rodadas, anáguas, batas e torços) e evoluem na avenida realizando giros contínuos, influenciando diretamente as notas de quesitos como **Evolução e Fantasia**.
- **Identidade religiosa:** A vestimenta e a energia da ala carregam forte conexão com as religiões de matriz afro-brasileira, simbolizando as mães de santo, baianas quituteiras e a própria alma feminina das comunidades.

A ala das baianas é o coração da ancestralidade, da resistência cultural e da tradição sagrada que sustenta o Carnaval de São Paulo.

O Carnaval é marcado pela irreverência e alegria que toma conta de toda a cidade nas ruas e blocos e também no desfile das escolas de samba, que é cheio de tradições. Dentro do cortejo, os componentes se dividem em alas de acordo com a narrativa do enredo. Algumas no entanto são obrigatórias como a comissão de frente, que abre a escola, a bateria, a velha guarda e aquela que é uma das mais esperadas, a ala das baianas.

Em 1933, o prefeito Pedro Ernesto criou através de decreto de lei a ala das baianas nas escolas de samba, em homenagem às “baianas do acarajé” que estavam sempre presentes nas ruas e casas de santo do início do século 20. Vale lembrar que foi na casa de uma delas, Tia Ciata, que o próprio samba carioca teria sido moldado.

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**
GABINETE DA VEREADORA EDIR SALES

A ala das baianas homenageia essa tradição carioca. No início do século, o samba era considerado atividade criminoso, mais ou menos como os batidões de funk são hoje. Baianas feito Tia Ciata organizavam festas em seus quintais onde os primeiros sambistas se reuniram em pagodes. Ciata era casada com um policial, o que blindava seu quintal da perseguição das autoridades.

As baianas até hoje representam também a força espiritual e religiosa que sempre esteve ligada ao dia a dia das escolas. Com o tempo, as baianas passaram a ser compostas pelas mulheres mais experientes da comunidade da escola. Durante algum tempo ela até foi quesito de julgamento. Mesmo depois de deixar de contar pontos, elas continuam sendo obrigatórias.

São as baianas que fazem a tradicional “Lavagem do Sambódromo” que marca o início do pré-carnaval com os ensaios técnicos na Sapucaí. A lavagem acontece com água de cheiro e vassouras feitas com ervas, além das folhas de arruda e incensos. O evento conta ainda com a participação de membros ligados a diversas religiões, que dão as bênçãos a todos com músicas, rezas e orações, além do cortejo com a imagem do padroeiro da cidade do Rio de Janeiro, São Sebastião.

Obrigatório em qualquer escola de samba, representando as raízes históricas e a ancestralidade do Carnaval.

Mães do samba:

As baianas são conhecidas como as matriarcas da comunidade.

Herança histórica:

A tradição veio antes do próprio carnaval moderno, com raízes nos rituais africanos e na época da escravidão.

Resistência negra:

A vestimenta com saia rodada, bata e torço na cabeça mantém viva a cultura dos terreiros e dos antigos sambas.

Por essas razões, contamos com o apoio dos nobres Vereadores desta Casa Legislativa para a aprovação da presente proposição.